

Horário de vacinação diminuiu 32 horas esta semana

Com o processo avançado da vacinação contra a covid-19 na Região, os centros de vacinação começam a diminuir o horário disponível. Em seis concelhos nem está prevista vacinação.

Por **Alberto Pita**
albertopita@jm-madeira.pt

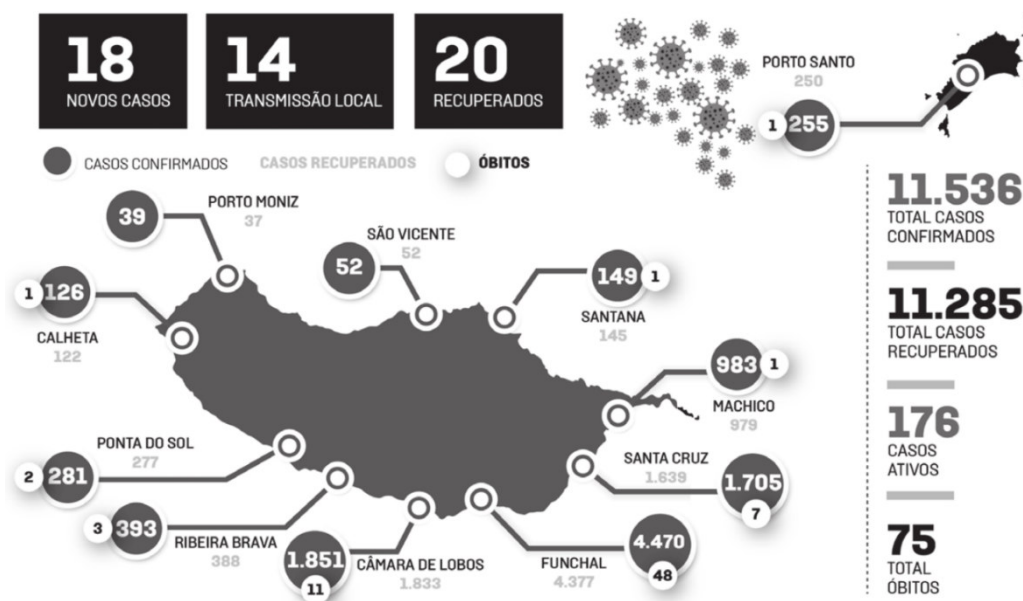
Esta semana, o horário de vacinação contra a covid-19 perdeu 32 horas e 30 minutos, quando comparado com a semana anterior, sendo o Funchal o concelho onde o número de horas disponíveis para a toma da vacina mais decresceu.

De acordo com os dados oficiais enviados à comunicação social pela Secretaria Regional de Saúde e da Proteção Civil, na semana anterior, ou seja, entre os dias 6 e 11 de setembro, as horas disponíveis acumuladas em todos os centros de vacinação da Região totalizaram as 86, mas esta semana o valor baixou para 53 horas e

Variação dos horários para a toma da vacina contra a covid-19

CONCELHOS	SEMANA 6 A 11 SETEMBRO	SEMANA 12 A 18 SETEMBRO	DIFERENÇA
Funchal	45 horas	33 horas	-12 horas
Machico	6 horas	6 horas	0
Calheta	6 horas	0	-6 horas
São Vicente	3 horas	0	-3 horas
Porto Moniz	1h30	0	-1h30
Santana	3 horas	0	-3 horas
Santa Cruz	8 horas	6 horas	-2 horas
Ponta do Sol	3 horas	0	-3 horas
Porto Santo	5h30	0	-5h30
Câmara de Lobos	5 horas	3h30	-1h30
Ribeira Brava	0	5 horas	+5 horas
TOTAL	86 horas	53h30	-32h30

* Ribeira Brava, dia 5 de setembro, 5 horas



Região com 18 novas infeções e 20 recuperados

A Madeira registou ontem 18 novos casos de covid-19 e 20 recuperados. Das novas infeções, quatro correspondem a casos importados (dois da África do Sul e dois do Reino Unido). São 176, os casos ativos, sendo que seis estão internados no hospital dr. Nélcio Mendonça, todos nas unidades polivalentes. No total e segundo o relatório diário da Direção Regional de Saúde, há 102 situações em apreciação pelas autoridades de saúde. Em vigilância ativa e por terem estado em contacto com casos positivos, estão 206. No que respeita à vigilância de viajantes, há 41.691 acompanhados com recurso à aplicação MadeiraSafe. A Região contabiliza um total de 75 óbitos associados à covid-19.

11.536
TOTAL CASOS CONFIRMADOS

11.285
TOTAL CASOS RECUPERADOS

176
CASOS ATIVOS

75
TOTAL ÓBITOS

30 minutos.

Ao que o JM apurou, esta redução de horas e, consequentemente, dos horários estão diretamente relacionados com a diminuição da procura, o que espelha o avanço do processo vacinal na Região.

Explicam-nos que o processo vacinal é dinâmico e ajustável à procura, podendo sofrer alterações se houver razão para isso.

Com efeito, o horário atual está em vigor apenas até ao dia 18 de setembro, o que significa que será objeto de uma nova avaliação, como aliás vem acontecendo, podendo aumentar os horários, se se revelar necessário.

Ao que sabe o JM, se se confirmar a decisão de certos grupos receberem a terceira toma da vacina, haverá um novo processo, uma outra logística e um novo procedimento para responder ao aumento dessa demanda.

O JM sabe ainda que os horários definidos são referências e que podem ser estendidos, em caso de necessidade. Aliás, ainda

na semana passada verificou-se uma situação semelhante quando o centro de vacinação de Santa Cruz funcionou até perto das 23h00, quando o seu horário era até às 17h00. Ainda assim, estes serão casos excecionais, sendo a referência os horários divulgados para a semana.

E analisando essa informação oficial por concelhos, verifica-se que na semana passada o centro de vacinação do Funchal disponibilizou 45 horas, enquanto que esta semana, entre 12 e 19 de setembro, o acumulado é de 33 horas.

Exceto Machico e a Ribeira Brava, todos os restantes concelhos perderam horas esta semana.

Machico manteve as seis horas semanais, enquanto que a Ribeira Brava ganhou cinco horas. Mas esse ganho ribeira-bravense será mais um preciosismo de datas do que outra coisa, já que na escala da Secretaria Regional a semana anterior começou na segunda-feira. Se começasse no dia anterior, domingo, dia 5, estavam lá as cinco horas disponíveis para concelho.

PANDEMIA

Não vacinado na origem do surto da Camacha

Por **Alberto Pita**

albertopita@jm-madeira.pt

As autoridades de saúde da Região chegaram à conclusão que o recente surto de covid-19 na Camacha foi desencadeado por um cidadão não vacinado.

A informação foi confirmada ao JM e, segundo nos disseram, mostra a “importância” de as pessoas se vacinarem para se protegerem a si e aos outros.

Apesar do disparo de casos, a situação estará hoje “controlada”, não sendo necessário agravar as medidas para conter a propagação do vírus, apurou o JM.

O caso foi revelado pelo próprio presidente do Governo Regional, a 9 de setembro, à margem da inauguração de um empreendimento imobiliário no Funchal. Na altura, Miguel Albuquerque disse que um surto tinha infetado pelo menos 25 pessoas e que a sua origem era o Bairro da Nogueira.

Na ocasião, o chefe do Governo usou o caso para renovar a importância do uso da máscara para a salvaguarda da segurança da comunidade.

“Toda a gente acha que isto já está tudo ótimo e ainda hoje tivemos 25 pessoas na Camacha com um novo surto. Portanto, temos de ter cuidado e a maneira de prevenir é usar a

máscara”, disse, na altura.

O Governo Regional continua a defender o uso obrigatório da máscara como instrumento eficaz de contenção do vírus.

Nesse sentido, as autoridades regionais decidiram manter essa norma em vigor na Região, apesar de o país a ter retirado ontem, passando a mesma a ser recomendada em algumas ocasiões, nomeadamente na presença de aglomerados de pessoas.

Assim, a Madeira começou mais cedo e vai terminar mais tarde o uso obrigatório da máscara.

No continente, esta obrigação durou no total 318 dias, desde a aprovação da lei, a 28 de outubro de 2020.